

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MAIO 2026 | N.º 1510 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

TÁBUA DÁ NOVA VIDA AO ANTIGO MATADOURO COM HOMENAGEM AO MUNDO RURAL



PÁGINA 2

FOTO: NOTÍCIAS DE TÁBUA

De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Tábua prepara Centro de Interpretação para celebrar a memória e os saberes do mundo rural

Tábua vai transformar o antigo Matadouro Municipal num Centro de Interpretação do Mundo Rural, um novo espaço museológico dedicado à valorização da cultura do campo, dos ofícios tradicionais e das actividades que moldaram a identidade do concelho.

A intervenção, avaliada em mais de 600 mil euros, prevê a reabilitação do edifício situado no centro da vila, preservando a sua estrutura exterior em pedra e dando-lhe uma nova função ligada à memória, ao turismo e ao desenvolvimento local.

O projecto deverá contar com uma comparticipação de cerca de 420 mil euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, cabendo ao município assegurar o restante investimento. A autarquia aguarda a aprovação final da candidatura, embora as expectativas sejam favoráveis.

Pensado como uma viagem pela ruralidade de Tábua e da região, o futuro centro será organizado em várias áreas temáticas. A floresta, a agricultura, o vinho, o pão, o linho, a pastorícia e os antigos ofícios do campo estarão entre os principais núcleos expositivos.

O presidente da Câmara Municipal de Tábua, Ricardo Cruz, sublinha que o espaço pretende homenagear não apenas as actividades rurais, mas também as pessoas que, durante gerações,



trabalharam a terra, o ferro, a madeira, o linho, a vinha e o pão com as mãos e com o saber herdado de outros tempos.

No núcleo dedicado ao vinho, será dado destaque à ligação do concelho à região demarcada do Dão, incluindo referências às castas tradicionais e à possibilidade de realização de provas. Já o espaço consagrado ao pão evocará a forte tradição local da panificação, numa terra conhecida pelos seus padeiros, recorrendo também a elementos sensoriais, como o som do forno a lenha e do pão a cozer.

A pastorícia terá igualmente lugar de relevo, com uma abordagem às várias etapas da produção do queijo, da ordenha à cura, numa ligação ao território do queijo Serra da Estrela. O percurso incluirá ainda profissões hoje raras ou em desaparecimento, como o tanoeiro e o

ferreiro, recordando utensílios, técnicas e modos de vida que marcaram o quotidiano rural.

As obras incidirão sobretudo no interior do edifício e na correcção da cobertura, estando também previsto um pequeno alargamento para instalação de uma copa e casas de banho. A intenção é preservar a identidade arquitectónica do antigo Matadouro, adaptando-o a uma função cultural contemporânea.

A inauguração está prevista para 10 de Abril de 2027, feriado municipal de Tábua.

Para Ricardo Cruz, este será o primeiro de vários espaços museológicos que o município pretende criar durante o actual mandato. O autarca considera simbólico que o ponto de partida seja precisamente o mundo rural, que descreve como a base da essência e do desenvolvimento histórico do concelho.

Uma em cada 10 casas para arrendar desaparece do mercado em menos de 24 horas

Cerca de 11% das casas anunciadas para arrendar no Idealista durante o primeiro trimestre de 2026 estiveram menos de 24 horas no mercado, segundo a análise realizada pelo marketplace imobiliário do sul da Europa.

A ilha de São Miguel é a zona do país onde o arrendamento é mais rápido, já que metade das casas para arrendar saiu do mercado em menos de 24 horas. Seguem-se os distritos de Beja, Évora, Guarda e Vila Real, todos com uma taxa de 33%. Também a ilha da Madeira (19%), Santarém (18%) e Faro (17%) apresentam níveis elevados de arrendamento expresso.

Nos principais mercados distritais do país, Braga apresenta uma taxa de 13% de casas arrendadas em menos de um dia, seguida de Lisboa (12%) e Setúbal (11%). Já no Porto, a percentagem desce para 7%.

Ao nível das capitais de distrito e ilhas analisa-

das, a maior incidência de arrendamento expresso verifica-se em Ponta Delgada (50%) e em Évora (40%). Beja regista 33%, enquanto Braga e Lisboa apresentam ambas uma taxa de 13%. Castelo Branco surge com 11% e o Funchal e Setúbal com 10%.

Por outro lado, Vila Real não registou qualquer caso de arrendamento expresso durante o período analisado. As menores taxas verificaram-se ainda em Leiria (4%), Porto (6%) e Aveiro e Viana do Castelo (7% em ambos os casos).

Dados recolhidos e analisados pelo idealista/data, a proptech do idealista que fornece informação destinada ao público profissional para facilitar a tomada de decisões estratégicas em Portugal, Espanha e Itália. O idealista/data utiliza dados da plataforma idealista, bem como outras fontes públicas e privadas, para oferecer serviços de avaliação, investimento, angariação e análise de mercado.



Dois Minutos para os Direitos Humanos

PORTUGAL

AMNISTIA INTERNACIONAL



GAZA

A destruição ilegal e indiscriminada de edifícios civis de vários andares por parte de Israel continua a ter consequências devastadoras para as famílias palestinianas deslocadas na Faixa de Gaza ocupada, onde a reconstrução continua a ser um sonho distante no meio do genocídio e dos ataques aéreos em curso, apesar do chamado cessar-fogo de outubro de 2025. A destruição visou infligir punição coletiva à população civil para exercer pressão sobre o Hamas e como parte de uma campanha de deslocamentos forçados.

PORTUGAL

“Mulheres de Abril”, de Raquel Freire, venceu o prémio Amnistia Internacional da 23.ª edição do Festival Internacional de Cinema IndieLisboa. O júri, composto pela jornalista Margarida Davim, pelo ator Cristóvão Campos e por Ana Basílio, membro da Direção da Amnistia Internacional – Portugal, destacou que, “pela pertinência, pela filmografia, por nos mostrar a heroica luta revolucionária no feminino, tanto em Portugal, como em África, por nos lembrar que a luta pela liberdade não é uma questão do passado, é presente e futuro, ‘Mulheres de Abril’ é o filme vencedor do Prémio Amnistia Internacional no IndieLisboa”.

EUROPA

Perante a não suspensão de Israel do Festival Eurovisão da Canção de 2026, a secretária-geral da Amnistia Internacional, Agnès Callamard, afirmou que “a recusa da União Europeia de Radiodifusão em suspender Israel do Festival Eurovisão, tal como fez com a Rússia, é um ato de cobardia e um exemplo de dualidade de critérios no que diz respeito à participação de Israel”.

A participação de Israel no “Festival Eurovisão da Canção” oferece ao país uma plataforma para tentar desviar a atenção e normalizar o genocídio em curso na Faixa de Gaza ocupada”, acrescentou.

ISRAEL

Assinalou-se, a 11 de maio, o marco dos 500 dias desde a detenção arbitrária do Dr. Hussam Abu Safiya. A 27 de dezembro de 2024, as forças armadas israelitas invadiram o hospital Kamal Adwan, em Mashrou’ Beit Lahiya, e detiveram arbitrariamente o seu diretor, o Dr. Hussam Abu Safiya, juntamente com outros profissionais de saúde e doentes. O Dr. Abu Safiya continua detido na prisão de Negev, em Israel, em condições severas e está a ser-lhe negado o acesso à sua medicação essencial e a tratamento médico adequado, apesar da deterioração da sua saúde.

GLOBAL

Os combustíveis fósseis – carvão, petróleo e gás – estão presentes em quase todos os aspetos da nossa vida quotidiana, mas não sem consequências. A sua produção e utilização estão a provocar uma crise climática global. Um Tratado sobre Combustíveis Fósseis poderia criar as condições sob as quais os Estados serão capazes de coordenar o fim da nova exploração e expansão da produção de combustíveis fósseis, gerir uma eliminação gradual justa da produção existente em conformidade com a ciência e financiar uma transição justa para os trabalhadores e as comunidades afetadas.



Condeixa e Penela unem património romano no Dia Internacional dos Museus



Durante o dia de hoje (18), data em que se celebra o Dia Internacional dos Museus, o Museu PO.RO.S – Portugal Romano em Sicó, em Condeixa-a-Nova, oficializaram a integração de uma nova peça de excepcional valor histórico na sua exposição permanente: um baixo-relevo em estuque proveniente da Villa Romana de São Simão, no concelho de Penela.

Sob o lema deste ano, “Museus a unir um mundo dividido”, a iniciativa celebra a co-

operação entre os municípios de Condeixa-a-Nova e Penela. A cerimónia de assinatura do protocolo de empréstimo e a recepção da peça tiveram lugar durante uma visita técnica ao Sítio Arqueológico de São Simão, que contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Liliana Pimentel, e do Presidente da Câmara Municipal de Penela, Eduardo Nogueira dos Santos.

Ao contrário de outros sítios da região, a villa roma-

na de São Simão distingue-se pela especificidade dos seus elementos arquitectónicos. O baixo-relevo em estuque agora cedido é um testemunho da sofisticação técnica e estética das elites romanas que habitaram este território.

Enquanto mediador da presença romana na Região de Sicó, o Museu PO.RO.S tem como missão a valorização de um território que ultrapassa fronteiras administrativas. Este novo depósito museológico, junta-se a outros elementos distintivos já em exposição, como o fragmento de decoração parietal em mármore proveniente da villa romana do Rabaçal, as réplicas de armas de legionários associadas à exploração da gruta do Bacelinho, em Alvaiázere, ou as evidências da inovação iconográfica dos mosaicos da villa romana de Santiago da Guarda.

A integração desta nova peça, provinda de São Simão, sucede a outra importante colaboração ocorrida no passado mês de Abril, em que o Museu Nacional de Conimbriga cedeu um prato em Terra Sigillata ao PO.RO.S, reforçando o dinamismo de uma rede museológica que trabalha em conjunto para valorizar a herança comum da romanização.

Relatório defende nova empresa para gerir bacia do Mondego, ministra recusa

O relatório técnico elaborado pela Ordem dos Engenheiros sobre as cheias do Mondego e medidas para o futuro, defende a criação de uma empresa pública para gerir aquela bacia hidrográfica, opção recusada pela ministra do Ambiente.

O documento, intitulado “Relatório técnico sobre as cheias de 2026 na bacia hidrográfica do Mondego e revisão dos modelos de gestão de risco”, cujas conclusões foram divulgadas numa sessão em Coimbra, presidida por Maria da Graça Carvalho, aponta 10 recomendações, entre novas obras, intervenções estruturais, reforço do controlo de caudais, dragagens ou estudos e avaliações diversas.

O documento, apresentado na sessão pelo coordenador do grupo de trabalho da Ordem dos Engenheiros, Armando Silva Afonso, recomendou, para a co-gestão do sistema, a criação de uma empresa pública, sociedade anónima, “do tipo sociedade de responsabilidade limitada, eventualmente subordinada a uma ‘holding’ que inclua, em paralelo, a EDIA [Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva] com estatuto, aliás, análogo, àquele que sugerimos para o Mondego”.

“E que o seu âmbito de intervenção se estenda a toda a bacia do Mondego e não apenas ao Baixo Mondego, havendo que iniciar os necessários estudos de sustentabilidade económico-financeira do modelo”, vincou o coordenador do grupo de trabalho.

Disse ainda que a eventual futura entidade ficaria responsável pela concepção, execução, construção, gestão, exploração, manutenção e conservação das infra-estruturas.

Outra recomendação da Ordem dos Engenheiros consiste em manter a responsabilidade do Estado na construção das obras previstas no sistema hidráulico do Mondego e em reabilitar as afectadas pelas cheias e tempestades (...) até à constituição da entidade de co-gestão”, frisou Silva Afonso.

No entanto, na sua intervenção, a ministra do Ambiente, embora revelando-se “muito alinhada” com as conclusões do relatório, manifestou-se em desacordo com a criação da empresa pública para a co-gestão.

Ao invés, a governante preconizou que a co-gestão do sistema envolva, como sucedeu durante o período mais crítico das cheias, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Câmaras Municipais, juntas de freguesia,



agricultores, indústria e Protecção Civil, que, segundo o presidente da APA, Pimenta Machado, “formaram uma verdadeira equipa”.

Já Ana Abrunhosa, presidente do município de Coimbra, revelou-se “profundamente empenhada na co-gestão de uma infra-estrutura crítica para o Baixo Mondego” como é o sistema hidráulico, reafirmando o “compromisso de proteger o Mondego, agricultores, populações e preparar melhor o futuro”.

A autarca disse ainda que foram cumpridas duas promessas: a obra de requalificação do canal de rega e o estudo técnico protocolado entre a APA e a Ordem dos Engenheiros.

“Renovámos a confiança nas instituições e, quando a renovamos, reforçamos a democracia”, enalteceu.

O relatório defendeu ainda o estudo das interações entre o viaduto da auto-estrada 1 (A1) - junto ao qual ocorreu a rotura do dique - e o leito do rio, revisitando o método construtivo utilizado na construção da via naquele local “que implicou, na altura, o corte total dos diques e posterior reconstrução” e o reforço estrutural das margens.

A correcção de anomalias identificadas em estudos anteriores no Baixo Mondego, como o alteamento dos diques no troço inicial do leito central e reforço do dique na margem direita do leito periférico direito, junto à localidade Casal Novo do Rio, nos arredores de Montemor-o-Velho, é também defendida.

Outras medidas passam pela remoção da vegetação existente no leito do rio e taludes dos diques, a realização de levantamentos batimétricos (avaliação das cotas do rio em altura) periódicos ou intervenções locais em zonas mais baixas para prevenir inundações recorrentes, como as que ocorrem no mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra.

Cento e cinquenta alunos criam projecto artístico em Coimbra

Cerca de 150 alunos de sete agrupamentos escolares partiram de obras do Museu Nacional Machado de Castro (MNNMC), em Coimbra, para criar um projecto artístico que será apresentado no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), na terça-feira.

O projecto “Que Gestos Sou Nos Sons Em Que Te Vejo” explorou os sentimentos que seis peças de arte do MNNMC despertavam e, a partir daí, foi solicitado às crianças que fizessem “uma reinterpretação contemporânea destas peças”, afirmou o coordenador intermunicipal do Plano Nacional das Artes (PNA), António Cerdeira.

A iniciativa do MNNMC, em parceria com o Plano Nacional das Artes (PNA) e este ano também com o TAGV, entre outros parceiros, envolveu alunos de agrupamentos de escolas de Alcobaça, Ansião, Cadaval, Coimbra, Mealhada e Vila Nova de Poiares, alcançando cerca de 150 crianças, além dos professores e parceiros locais, perfazendo em torno de 200 participantes no total.

O Centro Educativo dos Olivais, do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, em Coimbra, o Agrupamento de Escolas da Mealhada, o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, a Escola Básica 2-3 do Avelar, do Agrupamento de Escolas de Ansião, o Agrupamento de Escolas do Cadaval e o Agrupamento de Escolas de Cister, em Alcobaça, participam nesta terceira edição do projecto.



No âmbito da iniciativa, que “iniciou em Outubro, Novembro”, foi proposto o desafio às crianças de conhecerem, com os seus professores, um conjunto de peças da colecção do MNNMC, “e depois houve uma série de momentos, de oficinas [dinamizadas por diferentes instituições], quer nas escolas, quer visitas ao museu” e ao TAGV.

O director do Teatro Académico de Gil Vicente, Sílvio Correia Santos, explicou que a terça-feira será marcada por uma sequência de apresentações, onde “cada escola trará a sua proposta”, algumas delas musicais, outras teatrais ou de dança, por exemplo.

Na apresentação do projecto, o coordenador intermunicipal do PNA expressou o desejo de que as parcerias da iniciativa continuem para o futuro, defendendo a importância de uma rede nas potencialidades educativas.

“A ideia é ir alargando sempre, consolidando esta rede”, acrescentou.

A directora do MNNMC, Sandra Costa Saldanha, apontou que o projecto “tem sempre como ponto de partida as colecções

do Museu Machado de Castro e que tem sempre como ponto de chegada a comunidade escolar”.

“É para o Museu Machado de Castro um projecto particularmente importante e particularmente importante neste ano de 2026, em que o Museu se encontra encerrado e estará encerrado praticamente durante todo o ano”, disse.

Como defendeu, a iniciativa constitui para o equipamento cultural “uma oportunidade de sair fora de portas e de contactar as comunidades”.

Este projecto “tem vindo a crescer também do ponto de vista do seu alcance geográfico” e esse “é um objectivo futuro do Museu e do Plano Nacional das Artes”.

Na sua intervenção, Sílvio Correia Santos afirmou que o projecto “se encaixa muito bem” na linha de mediação do TAGV, que tem sido uma estratégia “muito focada neste assumir das pessoas como agentes culturais de pleno direito e neste favorecimento do acesso à fluência, à participação e à criação”, tendo ainda ressaltado a importância do trabalho em rede.

O director apontou ainda que, na terça-feira, decorre também uma apresentação do Museu da Música e que o TAGV montou uma oficina, chamada “Caderno Técnico”, para “ajudar professores e alunos a criar um espectáculo, através da partilha prática e colaborativa de um palco e de uma estrutura profissionais”, como é o caso do TAGV.

Capotamento à saída do quartel da Figueira da Foz feriu cinco bombeiros



Um veículo de combate a incêndios florestais dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz sofreu ontem um acidente à saída do quartel, quando se dirigia a um fogo, disse fonte da corporação à Lusa.

Quando saía do quartel ao virar à esquerda numa curva o camião tanque virou para o lado direito, provocando cinco feridos ligeiros.

O alerta foi dado pelas 16h20, informou fonte do Comando Sub-Regional de Emergência e Protecção Civil de Coimbra.

A PSP de Coimbra indicou que os feridos, todos bombeiros, foram transportados para o Hospital da Figueira da Foz.

A PSP esteve no local com a Brigada de Acidentes e o carro patrulha da área da Divisão Policial da Figueira da Foz.

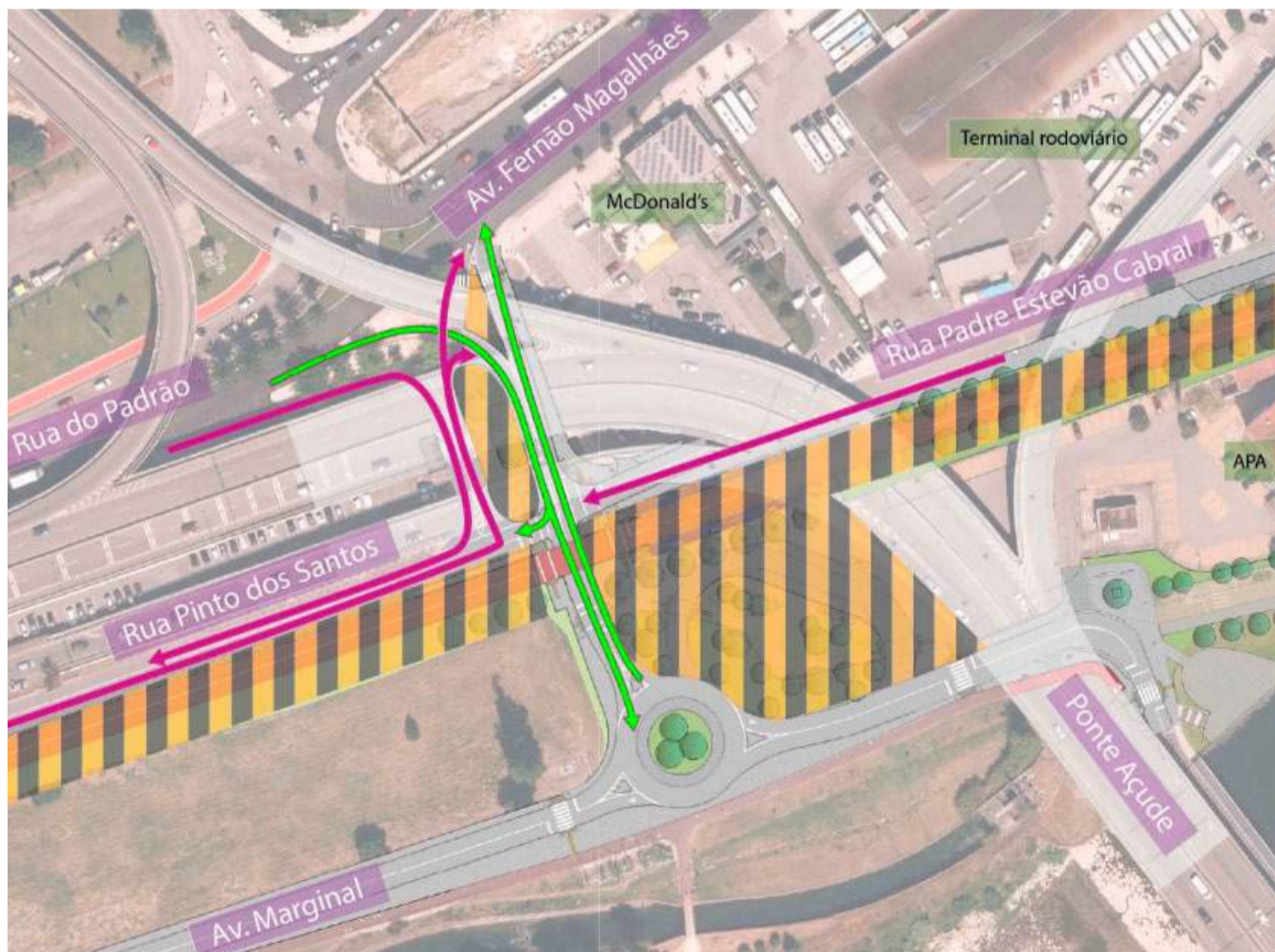
[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Reabertura da ligação entre a Avenida Fernão de Magalhães e a Avenida Marginal

Na sequência da evolução dos trabalhos de construção do troço Portagem – Coimbra- B do Metrobus, a cargo da Infraestruturas de Portugal (IP), será reaberta amanhã, 19 de Maio, a ligação entre a Av. Fernão de Magalhães e a Avenida Marginal, na zona do antigo túnel do Choupal.

Com a abertura definitiva desta ligação, serão suprimidos os dois desvios provisórios que ligam actualmente a Avenida Marginal às ruas Padre Estevão Cabral e Pinto dos Santos.

A conversão da passagem inferior do Túnel do Choupal em passagem nivelada rodoviária vai permitir melhorar o fluxo de trânsito entre a Avenida Marginal e a Avenida Fernão de Magalhães, contribuindo assim para a modernização e funcionalidade da cidade.



Nesta zona ficará implantada a estação Açude, que irá servir a parte norte da Avenida Fernão de Magalhães e o Choupal, para

além de funcionar como uma interface modal com outros transportes públicos, entre os quais os SMTUC.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Estudo mostra presença generalizada de microplásticos nos rios Mondego e Vouga

Uma equipa internacional liderada pela Universidade de Coimbra (UC) identificou a presença generalizada de microplásticos nos rios Mondego e Vouga, dois dos principais sistemas fluviais da região Centro de Portugal.

Liderada pelo Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade de Coimbra (MARE-UCoimbra), a equipa analisou microplásticos em suspensão na coluna de água destes dois rios, que foram detetados em todos os locais de amostragem, revelou a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

Os resultados da investigação “confirmam que a poluição por plásticos está amplamente disseminada, mesmo em ecossistemas de água doce no interior do território”.

O estudo, que resulta numa colaboração entre a UC e o Indian Institute of Science Education and Research Kolkata, “identificou variações nos níveis de contaminação associadas a diferentes pressões antrópicas, incluindo atividades urbanas, turismo, agricultura e infra-estruturas”.

De acordo com a FCTUC, a maioria das partículas detectadas apresentava dimensões inferiores a um milímetro, sendo as fibras o tipo mais comum. “Entre os polímeros mais frequentes destacam-se o polietileno e o polipropileno, amplamente uti-



lizados em embalagens e plásticos de uso único”. Para além da quantificação da contaminação, a investigação incluiu uma avaliação do risco ecológico com base em índices internacionais de poluição e perigo.

“Apesar de concentrações globais moderadas, várias zonas dos rios Mondego e Vouga apresentaram níveis de risco entre baixo e potencialmente elevado, sobretudo devido à presença de partículas pequenas, mais facilmente transportadas e ingeridas por organismos aquáticos”.

A líder do estudo e investigadora do MARE e do Departamento de Ciências da Vida da UC Sena Sahadevan, afirma que “este trabalho fornece informação de base importante sobre a conta-

minação por microplásticos em sistemas de água doce em Portugal e evidencia a necessidade de monitorização contínua e de estratégias de mitigação”.

Como aponta a FCTUC, a investigação constitui uma das primeiras avaliações integradas de risco ecológico associadas a microplásticos em suspensão nos rios Mondego e Vouga, contribuindo com dados relevantes para a conservação de ecossistemas aquáticos e a gestão ambiental em Portugal.

A investigação contou ainda com a participação de Sarra Ben Tanfous, na qualidade de primeira autora, bem como dos investigadores Abhishek Mandal, Juliana Barros e Gopala Krishna Darbha.

Região Metropolitana de Coimbra com resultados positivos

A Assembleia Intermunicipal da Região Metropolitana de Coimbra aprovou, por unanimidade, na reunião que decorreu na Lousã, o Relatório de Actividades, Gestão e Prestação de Contas referente ao ano de 2025, que evidencia uma execução financeira sólida, equilibrada e orientada para o desenvolvimento do território.

Em termos globais, a execução da receita atingiu 91,84%, correspondendo a uma taxa de execução de 79,12%, refletindo uma gestão rigorosa e controlada dos recursos disponíveis.

O desempenho financeiro num saldo de gerência acumulado que ascende a 5,15 milhões de euros, permitindo maior capacidade de resposta a futuros investimentos e desafios estratégicos.

Destaca-se ainda a forte capacidade de captação de financiamento externo, com os programas nacionais e europeus a representarem 76,62% da receita total, confirmando o posicionamento da Região Metropolitana de Coimbra como entidade dinâmica na mobilização de fundos para projetos estruturantes.

No plano estratégico, a execução das Grandes Opções do Plano atingiu 78,34%, evidenciando “um nível consistente de concretização das prioridades defini-

das, com destaque para o eixo de reforço da competitividade e sustentabilidade do território”.

Este desempenho financeiro sustenta a concretização de um conjunto alargado de projectos estruturantes, entre os quais se destacam:

- iniciativas de promoção turística e valorização cultural, que reforçam a atratividade da região;
- projectos de captação de investimento e dinamização económica, orientados para a competitividade territorial;
- acções no âmbito da transição climática e sustentabilidade, alinhadas com os desafios ambientais actuais;
- programas de cooperação intermunicipal, que reforçam a coesão e a capacidade de resposta dos municípios;
- investimentos em infra-estruturas, inovação e desenvolvimento regional, com impacto direto na qualidade de vida das populações.

“Este documento demonstra uma gestão orientada para resultados, assente no equilíbrio entre investimento, sustentabilidade e compromisso com o desenvolvimento regional, reforçando o papel da Região Metropolitana de Coimbra enquanto entidade agregadora e dinamizadora do território”, refere esta entidade.



Mais de 300 pessoas marcham em Coimbra contra a homofobia e transfobia



Mais de 300 pessoas desfilaram no domingo na cidade de Coimbra contra a homofobia e transfobia, numa iniciativa da Plataforma Anti-Transfobia e Homofobia (PATH), num momento considerado “particularmente sensível”.

“Pretendemos dizer que é o nosso dever falar, que não permitimos que o nosso Governo silencie as nossas histórias e tente retroceder nos nossos direitos. E é importante que nos juntemos todos neste tipo de iniciativas para falarmos, contarmos as nossas histórias e dizermos os problemas que nos afetam no dia-a-dia”, disse Beatriz Janicas da PATH de Coimbra.

A 17.ª Marcha da Luta Contra a Homofobia e Transfobia de Coimbra partiu do Jardim do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, na margem esquerda do rio Mondego, em direcção à Praça 8 de Maio.

“É definitivamente um momento particularmente sensível. Vimos isso com os projectos de lei que o Chega, o PSD e o CSD-PP ten-

taram promulgar e conseguiram para retroceder nos direitos da autodeterminação das pessoas trans e intersexo. E é muito importante mostrarmos que aqui estamos, somos visíveis, somos muitos e continuaremos a lutar pelos nossos direitos”, acrescentou.

Beatriz Janicas mostrou ainda satisfação pelo hastear da bandeira LGBTQIA+ no edifício da Câmara Municipal de Coimbra, admitindo que tiveram incertezas se ia ser permitido “por causa do projeto de lei contra o hastear de bandeiras ideológicas”.

“Conseguimos. Estamos muito felizes com isso, mas não pode terminar aqui. Não pode ser só um gesto para a beleza da cena, tem de ser algo que realmente tenha impacto para a nossa comunidade a partir daqui”, indicou.

Ao longo da marcha, os participantes exibiram cartazes e faixas nos quais se podia ler: “Silêncio = morte”; “A transfobia mata”, “Falar é uma arma” ou “Faz ruído pela igual-

dade”. Foram ouvidos também cânticos como: “Nem menos, nem mais, direitos iguais”, “Deixa passar, sou LGBT e o mundo vou mudar” e “Chega de ódio, chega de dor, queremos as crianças educadas com amor”.

À agência Lusa, Ana Gomes, que se mudou para a cidade há pouco tempo, disse ser casada com uma mulher e que, com esta participação, queriam “mostrar que existem pessoas em Coimbra que são homossexuais e vivem como outras pessoas normais”.

“Acho que é importante haver visibilidade”, salientou.

Para Luís Martin, francês a viver com a família há quatro anos em Vila Nova de Poiares, esta foi a primeira vez que marcou presença na marcha, salientando também a importância de passar uma mensagem à filha.

“Acho que este ano é muito importante, porque os direitos em Portugal, mas [também] no mundo inteiro, estão a regredir muito e temos uma filha de 9 anos e achamos que é muito importante para ela ver que estamos aqui para defender os nossos direitos e afirmar que temos o direito de viver uma vida como todos”, disse.

Já Maria José Bernardo, de 61 anos, contou à Lusa que se juntou à marcha por querer “defender os direitos” do filho, “que, neste momento podem estar em algum risco”.

“Há leis que estão a querer ser mudadas e que são impostas pelo Governo e que podem passar”, justificou, admitindo “alguns receios”. “O dia-a-dia já não é fácil e se há os retrocessos nas leis, não é bom. É por isso que estou aqui”, concluiu.

Universidade de Coimbra coopera com a Associação Portuguesa do Cancro no Cérebro



A Universidade de Coimbra (UC) e a Associação Portuguesa do Cancro no Cérebro (APCCérebro) assinaram um memorando de entendimento tendo em vista o reforço da cooperação institucional e científica entre as duas entidades.

A assinatura realizou-se durante a iniciativa “Por Menos Maios Cinzentos”, promovida pela APCCérebro, realizou-se no passado sábado na Casa dos Pobres de Coimbra.

De acordo com o Vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni da UC, João Nuno Calvão da Silva, assinar um memorando de entendimento com a APCCérebro “não é só o cumprimento de uma responsabilidade social que a Universidade promove”, mas uma forma de “a Academia contribuir mais”. O responsável da UC explica que o acordo prevê o lançamento de projetos de investigação e a realização de seminários e workshops.

Também o vice-presidente da APCCérebro, David Pires, agradeceu a presença de todos “em torno de uma causa comum”. A iniciativa, que contou com a participação de doentes, familiares, profissionais de saúde, representantes institucionais, comunidade académica e sociedade civil, serviu para assinalar o mês internacional de sensibilização para os

tumores cerebrais, conhecido como “Maio Cinza”.

O dia contou ainda com a apresentação dos resultados preliminares do estudo nacional “Viver com Glioma”.

A APCCérebro é uma associação sem fins lucrativos dedicada ao apoio de pacientes com tumores cerebrais e do sistema nervoso central, bem como dos seus familiares e cuidadores. Tem como missão informar, apoiar e sensibilizar para todos os tipos de tumores cerebrais.

A associação divulga informação rigorosa e acessível sobre os diferentes tipos de cancro cerebral; Apoia doentes, familiares e cuidadores, com especial atenção a crianças e jovens;

Sensibiliza a sociedade para reduzir o estigma associado a estas doenças; Promove a investigação científica e clínica em neuro-oncologia, incentivando avanços no diagnóstico, tratamento e qualidade de vida.

A Associação cria um ponto de encontro entre pacientes, famílias e profissionais. promove a partilha de conhecimento científico, neurológico e social, e luta pela inclusão social e laboral dos doentes, frequentemente incapacitados para retomar as suas actividades profissionais.

Nogueira do Cravo em Oliveira do Hospital passou a ser vila histórica

A lei que eleva a povoação de Nogueira do Cravo, no concelho de Oliveira do Hospital, à categoria de vila histórica entrou em vigor no sábado, dia 16 de Maio.

O projecto de lei apresentado pelo PS para elevar Nogueira do Cravo a vila foi aprovado por unanimidade na Assembleia da República, no dia 01 de Abril, sendo-lhe agora também reconhecido o estatuto de vila história.

A povoação de Nogueira do Cravo, sede da freguesia com o mesmo nome, no concelho de Oliveira do Hospital, no interior do distrito de Coimbra, “é elevada à categoria de vila por reconhecimento da sua titularidade histórica”, refere o diploma publicado em Diário da República.

“A presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação”, tornando o novo estatuto válido a partir deste sábado.

A localidade Nogueira do Cravo voltou a ser vila depois de ter sido de concelho desde a sua primeira carta de foral, em 1177, até à reforma administrativa de 1836, altura em que se integrou no concelho de Oliveira do Hospital.

A lei prevê que seja reconhecida a titularidade histórica da categoria de vila a todas as povoações “que sejam ou tenham sido sede de concelho, nomeadamente em virtude da demonstração de concessão de Carta de Foral e da existência de estrutura administrativa



relevante”.

O presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo, salientou que a elevação de Nogueira do Cravo “é um justo reconhecimento” do dinamismo e da vitalidade desta comunidade, “que é a segunda maior freguesia do concelho”.

Nogueira do Cravo “é uma freguesia muito empresarial”, com grande dinamismo económico e associativo, notou o autarca, apontando as vertentes do desporto, da cultura, do lazer, da juventude e afirmando tratar-se de “uma comunidade vibrante, cheia de actividades”.

Ao elencar os equipamentos de saúde, de desporto ou de apoio social, bem como várias empresas presentes nesta zona

do concelho, eu ainda destaque a esta ser uma “freguesia jovem”.

O novo estatuto é também “o reconhecimento de uma localidade que cresce em termos demográficos, que cresce em termos de dinamismo e que, de facto, é um grande contributo”.

“Estamos a falar de uma localidade muito próxima da cidade de Oliveira do Hospital e vai criar aqui um novo eixo urbano de desenvolvimento para o concelho”, acrescentou.

No dia 01 de Abril, a Assembleia da República também elevou à categoria de vila Bôtão e Cernache, no concelho de Coimbra, com a aprovação por unanimidade dos respectivos projectos de lei, apresentados igualmente pelo PS.

Atleta do Olivais de Coimbra é campeão de marcha em estrada



Rosário Borges, do Olivais Clube de Coimbra, foi a grande vencedora dos Campeonatos Nacionais de Marcha em Estrada, no escalão sub-18, subindo ao lugar mais alto do pódio após uma exibição brilhante nos 5km, em que chegou inclusivamente à frente dos primeiros atletas masculinos.

Rosário Borges obteve a vitória no campeonato nacional de marcha em estrada, para o escalão sub 18, que se realizou em Rio Maior, a par com o 33.º Grande Prémio Internacional de Rio Maior em Marcha.

Numa prova muito táctica, a Rosário conseguiu superar as principais adversárias no último quilómetro de prova, numa demonstração de grande capacidade de esforço e ambição.

Na ainda curta história da Secção de Atletismo do Olivais, este é o momento desportivo de maior destaque das equipas de formação, do qual toda a família Olivenense se pode orgulhar.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

IPO de Coimbra promove 1.ª Masterclass em Cancro do Colo do Útero

OIPO de Coimbra vai organizar, nos dias 21 e 22 de Maio, a 1.ª Masterclass em Cancro do Colo do Útero / Cervical Cancer Masterclass, uma iniciativa promovida pelo Grupo Multidisciplinar de Ginecologia (GMP), dedicada à actualização científica e à formação avançada na área da ginecologia oncológica.

Ao longo de dois dias, o evento irá reunir especialistas nacionais e internacionais de reconhecido prestígio, que irão abordar temas centrais na prevenção, rastreio, diagnóstico e tratamento do cancro do colo do útero. Entre os assuntos em destaque estarão a vacinação contra o HPV, o rastreio molecular, o diagnóstico patológico e imagiológico, a inteligência artificial aplicada à medicina, a cirurgia oncológica, a preservação da fertilidade, as terapêuticas sistémicas e a radioterapia.

A Masterclass contará também com sessões multidisciplinares, discussão interactiva de casos clínicos, comunicações orais e um workshop cirúrgico com vídeos comentados, reforçando a importância da colaboração entre diferentes especialidades na aborda-



gem integrada desta patologia.

Dirigido a médicos e outros profissionais de saúde com interesse na área da ginecologia oncológica, o evento pretende afirmar-se como um espaço de partilha de conhecimento, inovação e excelência clínica, contribuindo para a actualização de práticas e para a melhoria contínua dos cuidados prestados às doentes.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Notícias do Ginásio Figueirense



O Ginásio Clube Figueirense viveu mais um fim-de-semana intenso e positivo, com as suas equipas e atletas em competição nas modalidades de basquetebol, futebol, natação, remo, ténis de mesa e voleibol.

No basquetebol de formação, os Sub-16 B estiveram em grande plano ao vencerem o Sampaense Basket por expressivos 85-36, em jogo do Campeonato Regional, dominando a partida desde os primeiros minutos. Já os Sub-16 A, em jogo da Taça Nacional, foram derrotados pela Académica por 46-56, apesar da boa atitude competitiva e da entrega demonstrada ao longo de todo o encontro. Também os Sub-14 se destacaram, ao vencerem fora de casa a equipa d'Os Pimpões por 39-77, numa exibição muito conseguida da formação figueirense.

Ainda no basquetebol, a equipa Masters do Ginásio garantiu o apuramento para as meias-finais da Liga Masters, depois de vencer o CLIP GD/BPI por 60-55, no sábado, dia 16 de Maio. Num jogo muito disputado, a equipa ginasta entrou com algumas dificuldades perante a defesa fechada e coesa do adversário, mas reagiu no segundo período e chegou ao intervalo na frente por dois pontos. Na segunda parte, o equilíbrio manteve-se, mas o Ginásio foi mais forte nos momentos decisivos e confirmou a segunda vitória na eliminatória.

No futebol de formação, os escalões do clube voltaram a ter uma agenda preenchida. Os Traquinas participaram no Encontro Final da Associação de Futebol de Coimbra, realizado em Febres, num momento de convívio, aprendizagem e diversão. Nos restantes jogos, os Sub-10 perderam com o SC

Ribeirense por 2-4, enquanto os Sub-11 venceram o AD Lagares da Beira por 8-4. Os Sub-12 também venceram, frente à AF N10, por 4-2, e os Sub-13 conquistaram uma importante vitória em Mira, diante da ACR Seixo Mira, por 3-4. No futebol 11, os Sub-17 perderam com o Ançã FC por 1-2, os Sub-15 venceram no terreno da Red School por 3-5 e os Sub-14 empataram 1-1 frente ao Condeixa.

A natação também esteve em evidência com a realização de mais uma edição do Festival de Escolas de Natação, na piscina do Ginásio Clube Figueirense. Ao longo da manhã de sábado, quase duas dezenas de participantes, entre crianças e adultos, demonstraram as aprendizagens e evolução alcançadas durante a época, perante familiares e amigos. A iniciativa terminou com uma aula de hidroginástica e a habitual estafeta australiana, que juntou atletas mais velhos e treinadores num ambiente de grande animação.

No remo, destaque para Matilde Ferreira. A atleta júnior do Ginásio integrou a equipa que conquistou a medalha de bronze na 45.ª Regata Internacional de Gondomar, na prova de shell de 8 absoluto feminino misto, em parceria com o Clube dos Galitos. O Ginásio não participou com equipas próprias nesta regata por motivos técnicos e de logística interna.

No ténis de mesa, Miguel Gomes sagrou-se vencedor do Circuito de Jovens 2025/2026 da Associação de Ténis de Mesa de Coimbra, ao triunfar em três das quatro etapas da competição, que contou com 146 atletas de 21 clubes. No Top 10 ficaram ainda mais dois ginastas: Gonçalo Bastos, no 6.º lugar, e Mateus Aveiro, no 8.º. De realçar também que 10 dos 20 atletas do Ginásio participantes no circuito terminaram a época na 1.ª Divisão. Na quarta etapa, disputada no Pavilhão Galamba Marques, Francisco Pinho e Simão Jorge alcançaram lugares de pódio na prova da 2.ª Divisão.

No voleibol, as Iniciadas do Ginásio deslocaram-se a Fátima para defrontar o CD Fátima, em mais uma jornada do Torneio de Encerramento. Apesar do empenho e da atitude demonstrada, a vitória pertenceu à equipa da casa, por 3-0. A formação ginasta prepara agora a última jornada da temporada, marcada para sábado, dia 23 de Maio, no Pavilhão Galamba Marques, frente à Académica B.